

Banco Central espera parecer definindo o que é juro real

Rio — O presidente do Banco Central, Elmo de Araújo Camões, admitiu ontem, no Rio, onde fez palestra para os alunos da Escola Superior de Guerra (ESG), que o Governo terá enormes dificuldades para executar sua política monetária com o tabelamento dos juros em 12% ao ano: "Vamos cumprir as instruções do ministro Maílson da Nóbrega no sentido de prosseguir na atual política, independentemente do que possa acontecer". Embora não saiba o que virá, o presidente do Banco Central acha que, por enquanto, não terá problemas por decidir continuar sua atual política: "A lei complementar que regulamentará a questão dos juros vai demorar ainda um bom tempo para ser aprovada".

Precavido, o presidente do Banco Central espera, para esta semana, um parecer, já pedido, do consultor-geral da República, Saulo Ramos, mas prosseguirá na política de juros acima dos 12%. Elmo Camões disse que "certamente o parecer do consultor vai definir o que é juro real e se a medida constitucional é ou não auto-aplicável. Se no parecer ele se julgar incom-

petente para definir a questão, deverá então solicitar a palavra de uma instância mais adequada, o STF".

Hiperinflação

Elmo Camões ressaltou que, apesar das dificuldades que o tabelamento de juros pode trazer para a política monetária, o País está longe da hiperinflação. "Ao contrário, o Governo conseguiu, no primeiro semestre, reduzir seu déficit público de 1,79% para 1,07% do PIB e deve ficar em 4% do PIB no final do ano. Para o ano que vem, em função da Operação Desmonte, deverá cair para 2%, o que significa dizer que 89 será um ano mais razoável".

O tabelamento de juros, explicou o presidente do Banco Central, "já foi tentado em 1933 e não deu certo. Foi uma lei que não pegou e espero que agora pegue, pois uma Constituição nova e moderna é boa para o País. O tabelamento de juros pode causar distorções e gerar dificuldades". Entre as distorções, Elmo Camões advertiu para o aparecimento da agiotagem: "Tudo é possível quando se tabela. O dinheiro é como uma mercadoria em

um supermercado e quando se tabela todos sabem no que dá".

Punição

Elmo Camões afirmou que "o Banco Central coibirá e punirá tudo que for contra a lei. É evidente que o mercado, às vezes, é mais forte e produz distorções que não podemos atacar". Quanto às distorções no mercado que poderão surgir em função do tabelamento dos juros, o presidente do Banco Central apontou para a possibilidade de os bancos e o sistema financeiro, para aumentar a receita, passarem a fazer operações artificiais, como antecipação de depósitos e crédito depois de alguns dias da operação efetuada.

O presidente do Banco Central informou que a sua diretoria continuará reunida, com o objetivo de avaliar todas as implicações na política monetária, caso a disposição constitucional de juros de 12% ao ano seja auto-aplicável. Ele vai passar o feriado de hoje em Brasília e na sexta-feira terá uma reunião com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, para apresentar os estudos, concluídos ou não, que a diretoria continua fazendo.